

Distrito: Leiria **Concelho:** Alcobaça

PROF: Oeste, Funcionalidades – Re; Pd; Pt

Superfície: 262 ha **Arborizada:** 260 ha

Principais espécies: **Rede viária:** 4,2 km
Pb, Ec, Sb

Património edificado: 3 CGF

Submissão ao RF: 1901

1.ª Arborização: n.d.

1.º Plano de Ordenamento: n.d.

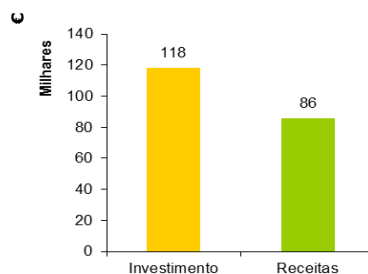
SNAC: -

PGF: em início de elaboração

Investimento: € 118 089 – arborização e beneficiação
(2000 a 2011)
€ 38 /ha/ano

Receita: € 85 737 – material lenhoso
(2000 a 2011)
€ 27 /ha/ano

Custo de estrutura: 116/ha/ano



Indicadores da Gestão

A Mata Nacional do Vimeiro (MNV) com 262 hectares está arborizada numa superfície de 247 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-bravo (que ocupa 60% da área da Mata), seguido do eucalipto (ocupando 8% da área) conduzido com o objetivo de produção de madeira de qualidade, e do sobreiro (que ocupa 6% da área da Mata).

A MNV localiza-se junto à povoação que lhe deu o nome – Vimeiro –, sendo constituída por quatro matas: a mata da Roda, a mata do Gaio, a mata da Ribeira e a mata do Canto.

No período de 2000 a 2011 foram investidos € 118 089 em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais. A receita obtida (no período de 2000 a 2011) com a comercialização de material lenhoso foi de € 85 737.

Exercem a sua atividade profissional na MNV cinco funcionários da AFN, afetando cerca de 30 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura, cerca de € 116/ha/ano.

A MNVM insere-se no PROF do Oeste, sub-região homogénea “Floresta Oeste Interior”, sendo a 1.ª função o “recreio e estética da paisagem”, a “produção” a 2.ª função e a “proteção” a 3.ª função.

O Plano de Gestão Florestal, que se encontra em fase de início de elaboração concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a produção de material lenhoso de qualidade aliada à conservação, preservando a riqueza natural da fauna e flora, valorizando o recreio e o lazer das populações que frequentam a MNV.

Apontamento histórico

A MNVM é propriedade do Estado, tendo anteriormente pertencido ao Mosteiro de Alcobaça. Com a sua extinção, por Portaria de 26 de Novembro de 1835, foi incorporada na Administração Geral das Matas do Reino. Desde então e até à data fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (DRF de Lisboa e Vale do Tejo).

Património arquitetónico

Na MNVM existem três casas de guarda-florestal (denominadas de Gaio, Canto e Pedras). Os dois parques de merendas (um junto ao campo de futebol da localidade de Gaio e o outro junto à casa de guarda de Pedras) e os dois fontanários constituem um forte atrativo para a sua utilização com funções sociais e recreativas. A rede viária tem uma extensão de 4,2 km.

Factos singulares

- A MNV foi a mata de eleição para os trabalhos de investigação da Estação Experimental do Sobreiro, dirigida por Joaquim Vieira Natividade entre 1930 e 1950, subsistindo hoje muitos povoamentos resultantes das suas experiências, não só com o sobreiro e outras quercíneas mas também no campo da fruticultura. Posteriormente, algumas parcelas continuaram a ser geridas no âmbito da Estação Florestal Nacional e da Estação Nacional de Fruticultura.
- Na Mata da Roda existe uma notável mancha de carvalho-português (*Quercus faginea* ssp. *Broteroi*), com uma superfície de cerca de 20 hectares, constituída por exemplares na sua maioria seculares, que em conjunto com a fonte da Pena Gavinha e os parques de merendas, criam uma paisagem natural de rara beleza.